

PARA SE INSPIRAR

Atualidades e História: O que você precisa saber sobre a China para suas aulas?

As professoras de Geografia Beatriz Dias e Juliana Flecher selecionaram sete temas atuais e sete curiosidades históricas e culturais sobre o gigante asiático. Baixe também um PDF com competências e habilidades da BNCC para trabalhar o país com os alunos

Dimalice Nunes



Ilustração: Victoria Mitie Koki/NOVA ESCOLA

A pandemia do novo coronavírus reforçou a presença da China no noticiário e nas conversas cotidianas. Mas não é de hoje que os olhos do mundo estão atentos aos movimentos do gigante asiático: a dualidade de seu sistema político, a cultura que se contrapõe a muitos dos valores ocidentais, a força de sua economia e a iminente possibilidade do país tornar-se a maior potência do mundo instigam pesquisadores e são pontos-chave para compreender as dinâmicas do mundo contemporâneo.

“Esse capitalismo de Estado, como eles chamam, trouxe mudanças para a vida dos chineses nos últimos 40 anos”, conta Lourdes Zilberberg, doutora em Política e Gestão da Educação Superior e diretora local do instituto Confúcio para negócios da Faap. Segundo ela, o processo de abertura do Partido Comunista chinês coincide com os altos investimentos feitos no desenvolvimento das cidades, o que mudou profundamente a sociedade, levando o país ao posto de segunda maior potência do mundo. “Outro ponto crucial para compreender a China é a inovação. Antes a China copiava a

tecnologia estrangeira, mas agora se propõe a ser um país de inovação, concebendo a inovação com um grande investimento em ciência e tecnologia”, ressalta.

Ainda no campo da inovação, uma das principais disputas das relações internacionais na atualidade é a chegada da nova tecnologia 5G e as polêmicas que envolvem a novidade, como a briga entre Estados Unidos e China, as invasões de privacidade e o controle de dados. Ainda no campo do desenvolvimento tecnológico, entra em cena a pandemia e as vacinas, já que a China é a maior produtora tanto do produto final quanto dos insumos para a fabricação das doses.

O avanço da China no comércio internacional, que tanto incomoda seu principal rival, os Estados Unidos, passa também pela chamada “Nova Rota da Seda”, que promete integrar novas fronteiras comerciais, como o sudeste asiático e países da África. “O financiamento, por meio do governo chinês, de telecomunicações e trens de alta velocidade cria uma certa dependência geopolítica do governo chinês”, resume Lourdes.

NOVA ESCOLA conversou com duas professoras de Geografia do Time de Autores — Beatriz Dias e Juliana Flecher — e elencou os principais pontos para levar a China de forma atualizada e interessante para as salas de aula do Fundamental. Confira abaixo sete temas atuais e sete curiosidades sobre o gigante asiático e um PDF com as principais competências e habilidades da BNCC que podem ser desenvolvidas em suas aulas sobre China (baixe aqui ou ao fim da matéria)

CHINA NA BNCC



7 TEMAS E 7 CURIOSIDADES PARA ENTENDER A CHINA EM 2021

Por Beatriz Dias e Juliana Flecher

7 TEMAS ATUAIS SOBRE A CHINA

As relações geopolíticas da China na Ásia

Em especial os conflitos separatistas e as implicações históricas envolvendo a hegemonia da China, com destaque para as questões envolvendo Taiwan, Hong Kong e Tibete.

A guerra comercial entre China e EUA

Há um duelo entre as potências que mostra a fragilidade do comércio internacional dos EUA em relação à China. Confira [uma reportagem da BBC News Brasil](#) sobre o tema.

O poderio atual da economia chinesa

É fato que o sistema político chinês teve alterações ao longo dos anos para favorecer a abertura de mercados, em especial em 2001, com a entrada para a Organização Mundial do Comércio. Entretanto, o país declara ter um regime socialista e uma economia de mercado. Porém, no cenário mundial, há algumas incertezas a respeito da autonomia das empresas chinesas, com destaque para a [atual polêmica envolvendo o Tik Tok](#), com acusação dos EUA de que não há segurança dos dados dos usuários. Entra aí, também, a polêmica em torno do 5G.

A pandemia de coronavírus

Para além da situação presente, a abordagem histórica se faz muito necessária, pois várias epidemias virais importantes surgiram na China nas últimas décadas, como o vírus da SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave) em 2003; a gripe aviária A (H5N1) em 1997; a gripe de Hong Kong 1968 e a gripe asiática em 1957. O tema é interessante para se descortinar, pois há muita informação falsa, especialmente sobre o início da pandemia, e pouco se fala em relação à questão das vacinas, produzidas principalmente no país asiático. A questão da pandemia serve ainda para se falar de globalização, de um mundo cada vez mais interligado, onde as pessoas se movimentam nesse espaço geográfico.

BRICS

Quando falamos sobre as economias em ascensão e os BRICS — grupo de países emergentes que inclui Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul —, é fundamental falar também das potências

regionais, mostrando o papel que cada país desempenha dentro da economia e do comércio internacional e as relações entre eles, que mudaram muito nos últimos anos. Confira **uma reportagem** que traz um balanço dos BRICs nas últimas décadas.

Xenofobia e fake news.

Desde o anúncio dos primeiros casos de covid-19, na província chinesa de Wuhan, as redes sociais foram invadidas por inúmeras fake news sobre a origem da doença e a responsabilidade dos chineses por sua disseminação, o que fez nascer uma forte onda de xenofobia — em especial de sinofobia, ou de sentimento antichinês — em todo o mundo. “Surgiram muitas notícias e as pessoas realmente falam que a culpa da pandemia é da China, porque o chinês come morcego, o chinês come isso, como aquilo.... E o que eu sempre falo para os alunos é que a gente tem que sempre buscar a fonte”, orienta Juliana. “A internet é uma ferramenta importante nesse processo e vale a pena explorá-la de forma mais assertiva com os alunos, dando os caminhos das pedras para que eles possam concluir”, afirma.

“O preconceito e a desinformação só podem ser combatidos com conhecimento, portanto, assuntos atuais precisam ser discutidos e incentivados no âmbito escolar”, concorda Beatriz. Ela lembra ser necessário nesse momento colocar em prática o que está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ou seja, desenvolver em nossos estudantes o Conhecimento (Competência Geral 1), o Pensamento Científico, crítico e criativo (Competência Geral 2) e a Empatia e cooperação (Competência Geral 9) para que eles possam entender e explicar a realidade a partir da investigação científica, sempre com empatia, diálogo e cooperação, sem espaços para preconceitos os estereótipos.

Confira uma sugestão de atividade de um debate regrado sobre xenofobia e sinofobia **aqui**.

Para saber mais:

Mesmo sem eleição, fake news e desinformação serão temas em 2021

Cuidado com a fábrica de mentiras

Plano de aula - Fake News: como trabalhar em sala de aula

Plano de aula - Fake news: notícias criadas e falseadas

A relação entre Brasil e China

O forte desenvolvimento econômico da China nas últimas décadas elevou o país a um dos mais importantes parceiros comerciais do Brasil. É a China o principal comprador de importantes commodities brasileiras, como o minério de ferro, além dos produtos agrícolas. Na outra mão, o Brasil é comprador de produtos industrializados dos mais variados tipos, de itens de vestuário, brinquedos a produtos de alta tecnologia, como celulares, computadores e equipamentos industriais. Esta relação fez minguar a indústria local e elevar a dependência da balança comercial pelos bens primários. “Essa questão de parceria comercial com a China é muito importante para o aluno entender que a nossa balança comercial com a China não é tão favorável assim. Não compramos muito mais produtos chineses do que eles efetivamente compram nosso”, pondera Juliana. Um primeiro passo para abordar o tema é estimular os estudantes a pensarem nessa relação. “O que nós fornecemos para eles?”

Para Beatriz, uma ótima forma de relacionar os dois países é justamente abordando as relações econômicas e comerciais entre eles, pois os impactos desse cenário internacional acabam gerando consequências no cotidiano dos estudantes. Um exemplo é abordar os preços dos alimentos, como a carne, que sobe devido aos preços das commodities que encarecem o produto no mercado interno. “Além dos produtos chineses que nossos estudantes consomem, afinal de contas, o TIK Tok é uma febre entre a garotada”, lembra a professora.

Para saber mais:

Qual é a participação da China na economia brasileira?

Planos de aula sobre Estados Unidos, China e Brasil na Ordem mundial

Plano de aula - Guerra comercial entre potências: Made in China x América First”

Plano de aula - Problemas relacionados à poluição industrial na China

Plano de aula - Meio ambiente e crescimento econômico da China

7 CURIOSIDADES SOBRE A CHINA

1. China milenar e moderna. As imagens mais populares da China são da Muralha da China ou das cidades cheias de arranha-céus, O milenar e o supermoderno convivem no vasto território chinês, com uma população de quase 1.4 bilhão de pessoas. Mas a China é ainda mais diversa. O litoral chinês é a parte do território mais desenvolvida do ponto de vista urbano, mas há desertos, áreas montanhosas, pessoas que ainda vivem em cavernas. “É bem interessante essa questão da diversidade do território,

onde se misturam práticas tradicionais com o que há de mais moderno”, pontua Juliana.

2. Diversidade. Muitos alunos acreditam que a China tem uma única etnia, mas são diversas. São grupos diferentes que guardam, inclusive, relações de preconceito entre eles.

3. Aumento dos idosos. Com as políticas de restrição da natalidade e o avanço da medicina e da qualidade de vida dos chineses, o país vive atualmente um aumento expressivo da sua população idosa, o que traz certa preocupação do ponto de vista político e econômico.

4. Bilionários chineses. A China é o país com a maior população de bilionários do mundo. O gigante asiático somou 253 novos bilionários somente no último ano e domina amplamente o ranking mundial, com um total de 992 super-ricos, número que dobrou nos últimos 5 anos. A economia chinesa é a única que cresceu mesmo em 2020, quando o mundo todo foi duramente afetado pela pandemia do coronavírus.

5. Fuso horário. Embora seja um dos países com grande tensão territorial, ela escolheu adotar um único fuso horário para todo o território.

6. Potência mundial há séculos. A China sempre foi uma potência mundial. A partir do surgimento do cristianismo, a China teve a maior geração de riqueza do mundo até o século 19, tendência interrompida por causa da Guerra do Ópio de 1839. O império chinês tentou impedir o comércio de ópio da Inglaterra aos chineses, ao perceber como aquela droga estava devastando sua população. A guerra foi sangrenta. Apesar de a China ter sido a civilização que inventou a pólvora, não tinha sido inserida na revolução industrial europeia e, portanto, tinha evoluído menos seu poder de fogo. Para não ser totalmente dizimada, fez um acordo com a Inglaterra, cedendo algumas regiões portuárias, entre elas Hong Kong, problema que persiste até hoje. Depois dessa derrota, ainda houve algumas outras batalhas não bem-sucedidas contra o Japão. Isso marcou os anos entre 1839 e 1949 como o século da humilhação chinesa, levando a população à miséria extrema.

7. Tecnologia. De fábrica do mundo para referência em tecnologia. Em 2013, o presidente Xi Jinping entendeu que o país precisava investir em tecnologia para se tornar uma nação competitiva no futuro. Começaram a combater a pirataria – centros comerciais foram fechados pela polícia – e a corrupção, com milhares de pessoas desaparecidas. Decidiram apoiar alguns setores que iriam viabilizar essa mudança no país, entre eles a Inteligência Artificial. A China tem o objetivo de ser potência mundial nesse tema até 2030. Nesse sentido, temos hoje a Huawei, empresa chinesa, como uma das líderes globais na tecnologia 5G.

Para saber mais:

[China, uma trajetória milenar](#)

[Plano de aula - Paisagens da China](#)

[Plano de aula - A Revolução Chinesa](#)

[Plano de aula - A tensa relação entre China e Taiwan](#)

[Plano de aula - Características e potencialidades dos países emergentes](#)

CHINA NA BNCC

